

SEGURANÇA DE TRABALHO EM LABORATÓRIOS DE FORMAÇÃO EM QUÍMICA

Bruno Loureiro Ladeira, Jorge Luiz Marques Junior¹, Lutiane das Neves Affonso

Introdução

Motivados por um incêndio num laboratório de Química durante uma aula, resolvemos pesquisar a situação dos cursos de Química e áreas afins da Furg, assim como outras instituições de âmbito nacional.

O escopo deste trabalho foi o levantamento de dados e posterior diálogo com a Higiene e Segurança do Trabalho, com os currículos da formação em Química e como fechamento propor ferramentas para efetivar mudanças no quadro da segurança de laboratórios.

A área de segurança é ramificada possibilitando diversas abordagens. Não desprezando a importância de cada risco, visto que se inter-relacionam. Mas, vamos focar a *Segurança Química*¹ que também é um universo à parte em termos de riscos no trabalho em laboratório. Segundo o Ministério de Trabalho estes riscos dividem-se em: Poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases, vapores e substâncias ou compostos químicos em geral.

Metodologia

A pesquisa foi realizada com verificações nos laboratórios, diálogos com os graduandos, pós-graduandos, docentes e técnicos da Furg. A nível nacional utilizamos a rede social, via Web, denominada Orkut.

Junto aos laboratórios se verificou que tinham uma variedade de estruturas e adequações físicas incompatíveis com alguns parâmetros técnicos de Segurança das *NR's*² (Normas regulamentadoras) das Leis do Trabalho. Nisto surgiu-nos um questionamento de como isso poderia influenciar na formação do futuro profissional da Química.

Estabelecido o diálogo com os envolvidos, registramos pontos comuns: “*A gente usa avental para não estragar nossas roupas*”, neste sentido refletimos: e a saúde, isto não foi mencionado pela maioria. “*Alguns laboratórios tem capela de exaustão, mas comumente manipulamos quase tudo na bancada*”, observem que substâncias como: Éteres, Aldeídos, Ácidos, Aromáticos, etc. Poderíamos citar outras várias questões verificadas, como o próprio desconhecimento do que é uma Ficha de Segurança (FISPQ), da toxicologia, etc.

No levantamento de dados na WEB, estabelecemos fóruns sobre o conhecimento de segurança e se usavam EPI's nos laboratórios. Alguns alunos da USP-SP relataram receber um material, tipo apostila, no momento da matrícula e, esses mesmos alunos relataram que: “*Em um momento de tédio eu dei uma lida no material*”³. Por outro lado alguns alunos de instituições como UFSCAR-SP, UFPR, UFSC, UNB, relataram ter algum conhecimento da segurança. Na maioria se relatava que a segurança era mais na teoria do que prática, pois este assunto não estava presente, explícita, nos conteúdos curriculares.

Resultados e Discussão

¹ Graduando de Licenciatura em Química, Furg, kbsa51@yahoo.com.br.

As diversas evidências acima expostas nos levam a remontar as possíveis causas do quadro da segurança química no trabalho em laboratórios. Verificou-se que este efeito se dá em cadeia, pois o aluno de hoje será o professor do amanhã, assim como o professor de hoje foi o aluno de ontem, portando limitações no que tange a segurança química se perpetuam caso os conhecimentos abordados não considerem a relevância do conhecimento em HST (Higiene e Segurança do Trabalho).

Neste trabalho se poderiam questionar as informações obtidas via Web, pois no anonimato os indivíduos nem sempre poderão estar relatando de forma tão exata a realidade dos seus trabalhos, mas verificamos presencialmente as condições de trabalho na Furg e, estas verificações coincidiram com relatos de outras instituições, assim isto nos induz a crer que este diagnóstico é preocupante, sendo assim são emergentes propostas e discussões para resolução da questão.

Conclusões

Como necessidade evidente de modificação, propomos:

- Discussões curriculares desta temática;
- Projetos de extensão, mediando a Medicina do Trabalho;
- Adequações das condições de trabalho nos laboratório, segundo os parâmetros legislativos e técnicos.

Outras atividades e reflexões podem ser propostas, mas salientamos estas pelo fato de participarem diretamente no processo de formação do professor ou profissional da Química.

Referências

- Arcuri, A.S.A. & Freitas, N.B.B., 2001. Anais do Seminário Internacional de Segurança Química – O contexto brasileiro, São Paulo.
- Brasil. Portarias. Portaria nº3.214 aprova as Normas Regulamentadoras, relativas à segurança e medicina do trabalho. Diário Oficial da União, Brasília, 6 jul. 1978.
- Orkut. Desenvolvida pela Google. Comunidade de relacionamentos. Disponível em: <http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=90365&tid=2589870497878828400>, acessado em 29 Nov. 2008